

Inclusão de alunos autistas: Adaptação de Plano de Aula de Química.

Gisiele Schenemann¹(IC)*, Marcelli Thainá Freiberger¹(IC), Felipe Zahrebelnei¹(IC), José Rafael Colesel de Oliveira¹(IC), Taciane Fátima de Camargo Mocelim²(FM), Luciana de Boer Pinheiro de Souza¹(PQ), José Maria Maciel¹(PQ). *g.schenemann@gmail.com

¹Departamento de Química, Universidade Estadual de Ponta Grossa, UEPG, PR, Brasil.

²Col. Est. Frei Doroteu de Pádua, Ponta Grossa, PR, Brasil.

Palavras-Chave: inclusão, autismo, aula de química.

Introdução

Nos dias atuais, as crianças e adolescentes com necessidades especiais não ficam de fora da escola ou em escolas exclusivamente especializadas, mas frequentam classes regulares de ensino¹. Muitos professores se sentem despreparados para atender esses alunos pela falta de formação em seu currículo. Pesquisas apontam a falta de preparo dos sistemas, das escolas e, em especial, dos professores como as principais causas da insipiência da Educação Inclusiva^{2,3}. Pensando nisto, o grupo do PIBID (Programa Institucional de Iniciação à Docência) Química da UEPG, elaborou planos de aula adaptados a alunos com autismo, permitindo que os licenciados conheçam as dificuldades e desafios de inclusão de alunos especiais em classes regulares de ensino.

Resultados e Discussão

Durante este estudo analisou-se uma ficha de identificação de um aluno autista, que frequenta uma das escolas em que o PIBID está inserido. A partir da análise das características desse aluno (Tabela 1), fez-se adaptações em um plano de aula para incluir o aluno com autismo nas aulas de química.

O plano de aula escolhido refere-se à identificação de tipos de poluição. Após a análise das características do aluno, planejou-se uma aula, levando em consideração as habilidades e dificuldades deste aluno. Propôs-se a realização de um teatro em forma de narrativa, contando a história clássica de Chapeuzinho Vermelho, comparando e associando imagens que retratam ambientes poluídos e não poluídos.

Na história, Chapeuzinho Vermelho conversa com sua neta sobre o desenvolvimento das cidades e a poluição. A neta observa alguém jogando lixo no chão e pergunta à sua avó por que as pessoas jogam lixo no chão. Sua avó começa a explicar que no passado, o ambiente era limpo, sem qualquer tipo de poluição, agradável de se viver. Entretanto, as cidades foram crescendo, o ar, o solo e a água foram poluídos, o som de pássaros deu lugar ao barulho de carros. A avó lembra sua neta que o mundo é um lugar para todos, as atitudes tomadas influenciam no ambiente que teremos no futuro. Ao final da história, a neta pega o papel jogado no chão e leva até uma lixeira.

Para comparar o ambiente poluído e não poluído na história, imagens do solo, do ar e da água podem ser projetadas para a classe e impressas para o aluno autista. Para representar a poluição sonora, pode-se utilizar sons de buzinas de carros e pessoas falando. Ao final da aula, os alunos podem produzir cartazes com a representação dos tipos de poluição.

Tabela 1. Características do aluno autista.

Precisa de estímulo	Apático
Evita contato físico	Alteração de humor
Inquietação	Motricidade ampla: facilidade
Medos excessivos	Motricidade fina: dificuldade
Tiques	Sem percepção espacial
Reservado	Perfeita percepção visual e auditiva
Medo de se relacionar com professores	Pouca consciência corporal
Criativo	Compreende expressões faciais dos outros
Bate nos colegas	Memória visual ruim
Faz contato com alunos calmos	Memória auditiva perfeita
Não aponta	Atenção por pouco tempo
Não termina as atividades	Compreensão por repetição
Necessita de ajuda	Nomeia objetos

Conclusões

A atividade de adaptação do plano de aula permitiu que os licenciados conhecessem as dificuldades e desafios de inclusão de alunos especiais em classes regulares de ensino, visando uma participação mais ativa destes alunos nas aulas de Química.

Agradecimentos

CAPES, UEPG, PIBID Química.

¹RETONDO, C.G. e SILVA, G. M. Ressignificando a Formação de professores de Química. Revista QNESC, nº 30, Novembro de 2008.

²GLAT, R. e PLETSCH, M. D. O papel da universidade frente às políticas públicas para educação inclusiva. Revista Benjamin Constant. Edição 29, 2004.

³GLAT, R. e NOGUEIRA, M. L. L. Políticas educacionais e a formação de professores para a educação inclusiva no Brasil. Revista Integração, v. 24, 2002.